

O CONHECIMENTO DAS MULHERES SOBRE O EXAME PAPANICOLAU NA PREVENÇÃO DO CÂNCER DO COLO DO ÚTERO

WOMEN'S KNOWLEDGE ABOUT PAPER EXAMINATION IN PREVENTING CERVICAL CANCER

Recebido: 26/06/2021 | Aceito: 12/04/2022 | Publicado: 31/07/2022

Ramon dos Santos Maia

<https://orcid.org/0000-0002-9052-5171>

<http://lattes.cnpq.br/3315199085721556>

Faculdade de Ciências e Educação Sena Aires, GO, Brasil

E-mail: ramonmaia20@gmail.com

Sandra Godoi de Passos

<https://orcid.org/0000-0002-6180-2811>

<http://lattes.cnpq.br/4574159500823027>

Universidade Católica de Brasília, UCB/DF, Brasil

E-mail: sandragodoi@senaaires.com.br

Resumo

Como objetivo principal, esta pesquisa se fundamentará em descrever o conhecimento das mulheres sobre a importância do exame Papanicolau, afim de tornar viável a prevenção do câncer do colo do útero. Com isso, este estudo irá se basear em uma metodologia natural e exploratória, onde será levantado o conhecimento de mulheres sobre o exame Papanicolau na prevenção do câncer do colo do útero. Isto será feito, utilizando como fonte de dados o Google Acadêmico e a Scientific Eletronic Library Online, a fim de conseguir dados fundamentados em metodologias científicas de qualidade. Assim, considera-se esse estudo conclusivo e pertinente para a área da saúde, pois, conseguiu mostrar a importância do Papanicolau na vida das mulheres e que, além disso, através de uma boa orientação e capacitação por parte dos profissionais, é possível que esta metodologia deixe de ser um tabu e comece a ser mais efetiva e disseminada entre as mulheres.

Palavras-chave: Câncer. Colo do útero. Papanicolau.

Abstract

As a main objective, this research will be based on describing the women's knowledge about the importance of the Pap test, in order to make the prevention of cervical cancer viable. With this, this study will be based on a natural and exploratory methodology, where the knowledge of women about the Pap smear in the prevention of cervical cancer will be raised. This will be done using Google Scholar and Scientific Electronic Library Online as data source, in order to obtain data based on quality scientific methodologies. Thus, this study is considered conclusive and pertinent to the health area, because it managed to show the importance of Pap smear in the lives of women and that, in addition, through good guidance and training by professionals, it is possible that this methodology is no longer a taboo and starts to be more effective and widespread among women.

Keywords: Cancer. Cervix. Pap smear

Introdução

O câncer é um conjunto de mais de 100 doenças que tem em comum o crescimento desordenado de células que, invadem tecidos e órgãos que possui a capacidade de se espalhar por todo o corpo. Com o passar dos anos, o câncer vem se tornando um problema para a saúde pública, atingindo pessoas de diversas idades e gêneros.¹

Conforme dados obtidos pelo relatório do Instituto Nacional do Câncer (INCA), os principais cânceres que acometem o gênero masculino são o câncer de pulmão (16,7%) e de próstata (15,0%), enquanto no gênero feminino se destacam o câncer de mama (25,2%), de intestino (9,2%), de pulmão (8,7%) e também o de colo do útero (7,9%).²

O câncer do colo do útero pode ser chamado de carcinoma de útero cervical que, é uma patologia que evolui de forma lenta. As neoplasias intraepiteliais da cérvix (NICs) são divididas em fases pré-invasivas e benignas.³ O câncer cérvico-uterino é uma doença que evolui progressivamente com transformações neoplásicas intraepiteliais (NIC I, II e III), e que estende de 10 a 20 anos sendo classificadas como neoplasias. São conhecidas as neoplasias intraepiteliais de grau I (displasia leve), de grau II (displasia moderada) e grau III (displasia grave).⁴

O câncer de colo do útero é a terceira neoplasia mais incidente entre as brasileiras, com taxa de mortalidade acima de 5/100 mil mulheres mesmo que possua um prognóstico quando é diagnosticado em fases precoces.⁵

A principal causa do câncer de colo de útero é à infecção causada pelo Papiloma Vírus Humano, mas existem outros fatores que contribuem para o seu aparecimento, como início da vida sexual precoce, múltiplos parceiros, herança genética, HIV, entre outros.⁶ Uma das formas de identificar o câncer do colo do útero é através do exame Papanicolau onde muitas mulheres não realizam por vergonha, medo, falta de informação, falta de confiança no profissional que realiza ou por conta do parceiro.⁷

O câncer cérvico-uterino apresenta altas taxas de mortalidade e morbidade por conta do diagnóstico tardio, e considerando que este tipo de câncer pode ser facilmente diagnosticado, pode possuir também altas chances de cura. Deste modo, este trabalho tem por finalidade contribuir com a diminuição dos casos de câncer do colo do útero, além de prover conhecimento sobre as mulheres precisarem realizar o exame Papanicolau.

Pensando nesta patologia como um problema de saúde pública, como já citado, indaga-se sobre quais os fatores que impedem as mulheres de realizarem o exame Papanicolau na atenção básica ou na rede particular, pensando se existem mais fatores externos do que internos para esta questão. Tendo em vista a diversidade de dúvidas que ainda existem sobre este exame, esclarecer um pouco mais sobre ele é crucial para a conclusão desta pesquisa

Acredita-se que este estudo possui grande valia para a área da saúde, devido ao seu intuito de cooperar com a diminuição das taxas de mortalidade do câncer do colo do útero, e ao mesmo tempo, contribuir com a adesão ao tratamento e a realização do exame Papanicolau.

Pensando em hipóteses, o conhecimento advindo de mulheres em fase fértil para com o exame de Papanicolau, ainda não é o suficiente para que o tratamento do câncer do colo do útero seja tratado de forma adequada, fazendo com que isto ocorra de forma tardia e possa causar sérias complicações. Logo, há a probabilidade de isso influenciar fortemente no tratamento da patologia.

Como objetivo principal, esta pesquisa se fundamentará em descrever o conhecimento das mulheres sobre a importância do exame Papanicolau, afim de tornar viável a prevenção do câncer do colo do útero. Como objetivos secundários, deseja-se: I) Identificar a relação que a idade pode ter com este aspecto; II) Levantar dados sobre o estado civil das mulheres; III) Saber sobre a prevalência do exame Papanicolau entre estas mulheres; e por fim, IV) Descobrir sobre o tipo de orientação que existe sobre esta questão.

Com isso, este estudo irá se basear em uma metodologia natural e exploratória, onde será levantado o conhecimento de mulheres sobre o exame Papanicolau na prevenção do câncer do colo do útero. Isto será feito, utilizando como fonte de dados o Google Acadêmico e a *Scientific Eletronic Library Online*, a fim de conseguir dados fundamentados em metodologias científicas de qualidade.

1. Sobre o câncer

O câncer do colo do útero é considerado a terceira neoplasia mais fatal do país, ficando atrás apenas do câncer de pele e do principal, o câncer de mama.⁸ Para compreender melhor sobre ele, julga-se importante compreender melhor como ele se dá.

Esta patologia é considerada de evolução lenta na maioria das vezes, ou seja, demora para chegar a um estágio crítico para a paciente, sendo suas primeiras fases muito importantes, pois, é de fácil detecção e com chances de cura. Inclusive, dentre os três mais fatais do Brasil, é o que mais apresenta oportunidade de cura.⁸

De acordo com o próprio INCA, este tipo de câncer é um dos mais comuns em mulheres, sendo muito recorrente cânceres de útero e mama ocorrerem, principalmente pela falta de diagnóstico. Um fato interessante apresentado pela instituição é que, enquanto em outros países as taxas desse tipo de câncer vêm abaixando, no Brasil, o que se observa é uma linha gradativa que vem subindo desde o começo da década de 90.⁹

Para o Sistema Único de Saúde (SUS), na área que trata de saúde da mulher, a prevenção, o diagnóstico e o tratamento do câncer do colo do útero são tratados como prioridades, de forma que no nível da Atenção Primária à Saúde (APS), os esforços da equipe são referentes a isto. Apesar de se mostrar uma iniciativa muito eficaz do SUS aliado à APS, pois, muitas pessoas já estão tendo mais ciência sobre a questão, ainda se observa um aumento nos números de incidência da patologia, principalmente por conta de diagnósticos tardios que não permitem um tratamento ou cura viável do problema, levando à morte.¹⁰

Sabe-se que este tipo de câncer é oriundo do Papilomavírus Humano (HPV), um tipo de vírus mais comum em mulheres, sendo transmitido de forma sexual e sendo responsável pela maioria dos cânceres cervicais, cerca de 70% dos casos, atualmente. Além disso, é estimado um risco de 16 casos para cada 100 mil mulheres, um número considerado alto, tendo em vista a capacidade de cura e tratamento, além das informações disseminadas sobre ele.¹¹

As iniciativas do SUS e da APS ficam responsáveis por atuar sobre a promoção e divulgação de informações, entretanto, ainda são muito confusos os dizeres destas iniciativas. As modalidades que compreendem a APS, falam sobre promover, prevenir, diagnosticar, tratar, reabilitar e também oferecer cuidados paliativos para mulheres que tendem a ter o problema.¹¹

A promoção fala sobre as possíveis ações paralelas que podem ser realizadas, a fim de melhorar a saúde da população alvo, além de promover uma maior facilidade de acesso às informações que são relevantes para o assunto.¹¹

Já a prevenção, fala sobre as ações que são importantes, para garantir que o máximo de mulheres possível não desenvolvam este tipo de câncer. Dentro da prevenção, existem os exames que devem ser realizados para ter controle sobre as atividades fisiológicas. Entretanto, tais exames também englobam a iniciativa de diagnóstico, compreendendo o Papanicolau, colposcopias, biópsias e outros exames que forem julgados importantes.¹¹

Por fim, o tratamento, a reabilitação e os cuidados paliativos versão sobre coisas diferentes, sendo de muita importância compreender a diferença entre esses dois termos no caso de mulheres já diagnosticadas com o câncer do colo do útero. O tratamento fala sobre as metodologias que buscam a cura da patologia, elencando cirurgias oncológicas, radioterapia, quimioterapia e a braquiterapia.¹¹

No caso da reabilitação, ela visa envolver uma equipe que possa reestabelecer as funções normais do organismo pós-tratamento, principalmente pelo fato de que os tratamentos costumam ser bastante agressivos e debilitam muito a saúde da paciente. E enfim os cuidados paliativos, estes são voltados para mulheres que possuem um grau alto da doença, fazendo com que sua cura seja mais difícil, onde a dor, o sofrimento e vários outros aspectos ruins para a paciente devem ser sanados, neste momento se recorre à medicina, à religião e tudo que for julgado importante para confortar o paciente.¹¹

A doença possui prioridade no país, por conta das estratégias já disseminadas e alcançadas do câncer de mama, o que tornou o câncer de colo do útero a nova prioridade atual da saúde nacional, buscando atender mulheres que ainda não possuem informações suficientes para se prevenir do câncer de colo do útero, como possuem para se prevenir do câncer de mama.¹²

2. Exame Papanicolau

Atualmente, o método que se conhece como mais convencional para detectar a incidência deste problema, é o exame citopatológico do colo do útero, ou conhecido como teste de Papanicolau.¹³

O Ministério da Saúde apresenta dados que apontam que o teste de Papanicolau possui alta eficácia para detecção de problemas, onde lesões que podem originar algum tipo de câncer podem ser diagnosticadas de forma precoce, a fim de tratamento. Além disso, as informações afirmam que cerca de 100% dos diagnósticos precoces foram tratados e curados.¹⁴

Esse exame é indicado para mulheres com faixa etária entre 25 a 64 anos, devida à idade de período fértil, porém, não levando em conta o período da adolescência e nem da menopausa, sendo estes motivos irrelevantes para a questão em pauta, já que o principal requisito para que mulheres realizem o Papanicolau é já terem realizado relações sexuais (com parceiro fixo ou não).¹⁴

O teste é realizado dentro de um local destinado para o atendimento da área da saúde, podendo ser realizado por médicos e enfermeiros. Devido ao fato de muitos profissionais que realizam este exame não serem suficientemente capacitados, muitas mulheres consideram uma metodologia invasiva, que é capaz de gerar emoções como angústia e aflição, também é capaz de promover repúdio ao próprio genital por parte das mulheres e também ser motivo de muita timidez para a paciente.¹⁴

Apesar de a literatura apresentar cerca de 80% de taxa de adesão para o teste de Papanicolau entre mulheres no Brasil, compreendendo as faixas etárias importantes, ainda é observada certa incidência do câncer do colo do útero e também do baixo índice de realização de Papanicolau em mulheres de zonas periféricas, o que

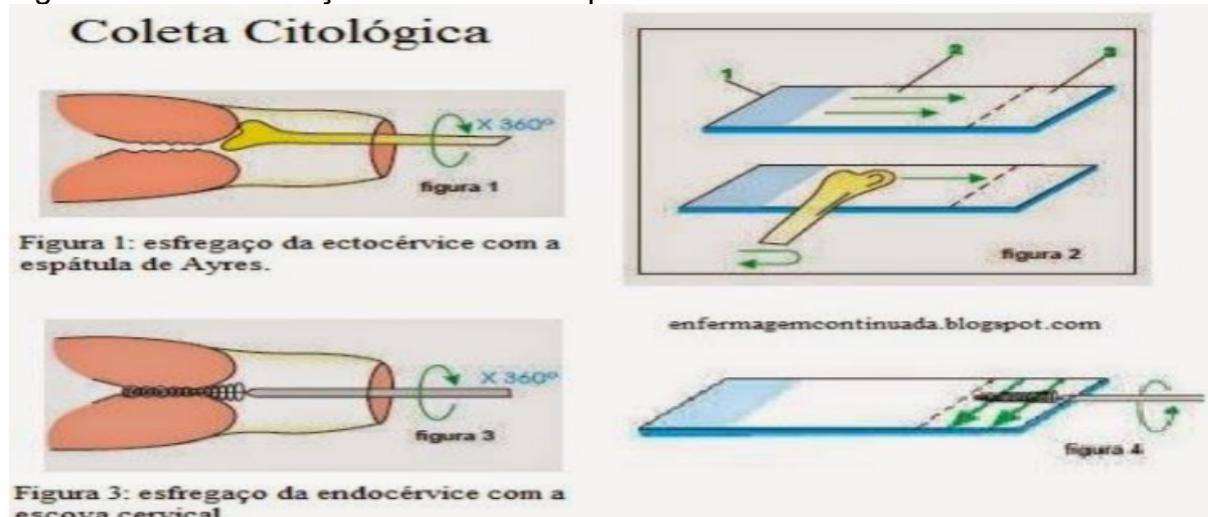
torna ainda mais urgente a promoção deste teste não só para o câncer do colo do útero, como também para diversos outros tipos de doença.¹¹

Outro aspecto importante que vale a pena ser citado no que diz respeito ao Papanicolau é que, para ser realmente efetivo, o exame precisa ser realizado da forma correta, obedecendo aos procedimentos necessários e com uma gestão de qualidade. As etapas para realizar o exame são minuciosas por se tratar de uma metodologia que envolvem amostras biológicas, necessitando de uma atenção maior dos envolvidos, para que tal amostra não sofra contaminação externa.¹⁰

Não apenas os funcionários da APS, mas os funcionários do laboratório responsável também devem ter cuidados em relação ao recebimento e manipulação de amostras, a fim de que não sejam contaminadas. Tal contaminação pode contribuir para um falso positivo ou um falso negativo, sendo resultado de funcionários com pouca capacitação ou com falta de organização.¹⁰

O exame consiste no fim das contas, em deitar a paciente em posição ginecológica (deitada com as pernas apoiadas para o alto) e introduzir o especular na porção posterior do introito, percorrendo para a região interna chegando até o ápice da vagina. A extremidade do espéculo é erguida e girada para uma posição transversal, a fim de garantir que a vagina fique exposta. O espéculo é aberto com espátula de Ayres, e em seguida se usa uma escova cervical para fazer raspagem no endocérvice colhendo o material, e por fim, este é espalhado em uma lâmina e fixado para ser enviado para laboratório.¹⁴

Figura 1 – Demonstração do teste de Papanicolau.



Fonte: Costa et al.¹⁴

Para realizar o controle sobre quantas mulheres realizam este exame, existe uma base de dados conhecida como Siscolo, ou Sistema de Informação do Câncer do Colo do Útero. Nele, há registros sobre todos os dados de exames citopatológicos realizados no território brasileiro, tendo versões atualizadas constantemente com nomenclatura para Laudos Cervicais, além de referência no Sistema de Bethesda.¹³

Pensando em estudos que são viáveis para conhecer mais sobre os dados das mulheres que realizam o teste, a fim de cumprir os objetivos específicos do estudo, julga-se importante um capítulo voltado apenas para isto. Assim, é possível contabilizar a faixa etária, conhecer sobre a orientação dessas mulheres e também saber se a sua condição civil é capaz de influenciar nestas questões.

3. Estudos analisados

O primeiro estudo foi realizado em Teresina, a fim de saber sobre a prevalência do teste de Papanicolau em mulheres da cidade no período de 2006 a 2013. Cerca de 604 mil de exames foram analisados, compreendendo 70% dos exames para a faixa etária de 25 a 64 anos. Foi observada uma queda de quase 45% da realização do exame em mulheres de faixa etária indicada, o que explicita que a probabilidade de mulheres abaixo dos 25 anos realizando este exame, tem crescido ao longo destes anos.¹³

Destes casos, cerca de 10.700 amostras foram registradas como alteradas, sendo mais prevalente em mulheres acima dos 60 anos de idade. Os exames que foram registrados como positivo também são prevalentes para mulheres acima dos 60 anos de idade, indicando maior índice da doença para mulheres já idosas. Não existem informações sobre profissão, local de residência e nem de estado civil; apenas se contabiliza uma diminuição dos testes de Papanicolau ao longo dos anos.¹³

Um outro estudo, realizou reuniões com cerca de 60 mulheres de 15 a 60 anos, tendo a prevalência de presença de pessoas das idades de 20 a 30 anos em sua maioria. Destas 60, pelo menos 9 não tinham informação sobre o exame ou ainda não tinham feito o teste de Papanicolau. Destas, 42 mulheres realizavam alguma atividade remunerada, demonstrando que não tinham apenas papel de mães, mas também de provedoras de renda.⁸

Todas as mulheres, ao longo das reuniões (foram um total de cinco), perceberam a importância do exame para prevenção do câncer do colo do útero, onde mais uma vez foram ignoradas as questões que envolviam seu estado civil e sua profissão, de forma que foi relevante apenas o conhecimento a respeito dos riscos deste câncer e da possibilidade de tratamento e cura do problema. Neste aspecto, prioriza-se apenas o vírus HPV como principal fonte do problema.⁸

Assim como no estudo ⁸, o estudo ¹⁰ também valoriza a educação e conscientização sobre o teste de Papanicolau e a necessidade eminente de o realizar para a prevenção do câncer do colo do útero.

Neste, um grupo de enfermeiras foram entrevistadas, a fim de saber quais eram as limitações observadas pela equipe no que dizia respeito ao atendimento de mulheres que iam realizar o teste de Papanicolau. Neste estudo, todas as enfermeiras observaram que as pacientes possuem muito medo e receio de ir às consultas, por conta do método invasivo. Parte das entrevistadas confessaram certa insegurança quanto à promoção da informação, onde acreditavam não ser eficazes para tentar prevenir o câncer do colo do útero para mulheres através do aconselhamento.¹⁰

Em outros estudos, observa-se que o diagnóstico é feito tardiamente para mulheres brasileiras, tendo uma porcentagem maior para mulheres pretas, com baixo nível educacional, solteiras e acima de 50 anos; o que comprova que a falta de informação e de acompanhamento faz com que uma patologia simples de ser tratada, com chance total de êxito, seja letal.¹¹

Assim, pode-se definir que o exame de Papanicolau é crucial para a prevenção do câncer do colo do útero, e o que ajudaria muito a reduzir as taxas de mortalidade da doença é a promoção de informações sobre o assunto, a fim de que mulheres tenham mais conhecimento sobre a facilidade de prevenção e tratamento, de uma doença que pode ser facilmente tratada de forma precoce.

Considerações finais

A pesquisa buscou conhecer um pouco mais sobre o teste de Papanicolau e a sua importância para a prevenção do colo do útero, fazendo com que a educação na

área da saúde da mulher seja efetiva para evitar a mortalidade da doença e viabilizar tratamento para todas as mulheres.

A rede pública de saúde através do SUS e da APS possui a responsabilidade de realizar o acompanhamento destas mulheres, de forma que consiga estabelecer a importância do exame através de aconselhamentos e um atendimento de qualidade para que estas não se sintam acanhadas com o procedimento e com a falta de empatia dos profissionais.

Foi observado que a falta de capacitação dos profissionais ainda é um problema para concluir tais êxitos, fazendo com que muitas mulheres, principalmente de zonas periféricas, não se sintam à vontade de frequentar as unidades de saúde para realizar o exame, e nem de fazer um acompanhamento que seja bom para a sua saúde.

Como dados, foi observado que a prevalência da doença ocorre majoritariamente em mulheres acima dos 60 anos, embora algumas pesquisas demonstrem outras idades para prevalência. O que foi constatado de forma unânime, foi que a falta de informação é a principal causa da doença, fazendo com que ela seja descoberta apenas em sua fase tardia, onde já não cabe mais tratamentos de cura, apenas cuidados paliativos, a fim de evitar sofrimento.

Todos os serviços aqui descritos, juntamente com a reabilitação de pacientes curadas, são de responsabilidade da unidade de saúde, porém, é necessário que a mulher se apresente voluntariamente para realizar os exames. Por isso, a rede de saúde precisa apresentar um serviço de qualidade não apenas durante os procedimentos, mas também no momento de atender aos pacientes, fazendo com que se sintam acolhidos durante a consulta.

Outras conclusões sobre o estudo foi que o estado civil não teve relevância em nenhum estudo avaliado, o que fortalece ainda mais o argumento de promover a educação da saúde da mulher entre os pacientes, de forma que elas frequentem voluntariamente às unidades de saúde, independentemente da classe social e da faixa etária das pacientes.

Assim, considera-se esse estudo conclusivo e pertinente para a área da saúde, pois, conseguiu mostrar a importância do Papanicolau na vida das mulheres e que, além disso, através de uma boa orientação e capacitação por parte dos profissionais, é possível que esta metodologia deixe de ser um tabu e comece a ser mais efetiva e disseminada entre as mulheres.

Referências

1. Greenwood, S. de A., Machado, M. de FAS, & Sampaio, NMV (2006). Motivos que levam a não retornarem para o resultado do exame Papanicolau. *Revista Latino-Americana de Enfermagem*, 14 (4), 503–509. <https://doi.org/10.1590/S0104-11692006000400006>
2. Conceito e Magnitude. (2018, maio 3). Recuperado 31 de julho de 2022, do INCA - Site do Instituto Nacional de Câncer: <https://www.inca.gov.br/controlado-cancer-do-colo-do-utero/conceito-e-magnitude>
3. Valente, CA, Andrade, V., Soares, MBO, & Silva, SR da. (2009). Conhecimento de mulheres sobre o exame de Papanicolaou. *Revista da Escola de Enfermagem da USP*, 43 (spe2), 1193–1198. <https://doi.org/10.1590/S0080-62342009000600008>

4. Leite, KNS, Da Silva, JP, De Sousa, KM, Rodrigues, SDC, De Souza, TA, Alves, JP, ... Rodrigues, AR da S. (2018). Exame Papanicolau: Fatores que não realizaram o exame em mulheres a 65 anos. *Arquivos de Ciências da Saúde*, 25 (2), 15. <https://doi.org/10.17696/2318-3691.25.2.2018.933>
5. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Controle dos cânceres do colo do útero e da mama / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica. – 2. ed. – Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2013. 124 p.: il. (Cadernos de Atenção Básica (CAB), n. 13)
6. Carvalho, AMC de, Andrade, EMLR, Nogueira, LT, & Araújo, TME de. (2019). Adesão à vacina contra o HPV entre adolescentes: revisão integrativa. *Texto & Contexto - Enfermagem*, 28, e20180257.
7. Silva, ML, Nunes, JSS, Oliveira, KS de, & Leite, TAS (2020). Conhecimento de mulheres sobre câncer de colo do útero: Uma revisão integrativa. *Revista Brasileira de Saúde*, 3 (4), 7263–7275. <https://doi.org/10.34119/bjhrv3n4-005>
8. Casarin, MR, & Piccoli, J. da CE (2011). Educação em saúde para prevenção do câncer de colo do útero em mulheres do município de Santo Ângelo/RS. *Ciência & Saúde Coletiva*, 16, 3925-3932. <https://doi.org/10.1590/S1413-81232011001000029>
9. Thuler, LCS, & Mendonça, GA (2005). Estadiamento inicial dos casos de câncer de mama e colo do útero em mulheres brasileiras. *Revista Brasileira de Ginecologia e Obstetria*, 27 (11), 656–660. <https://doi.org/10.1590/S0100-72032005001100004>
10. Melo, MCSC de, Vilela, F., Salimena, AM de O., & Souza, IE de O. (2012). O Enfermeiro na Prevenção do Câncer do Colo do Útero: O Cotidiano da Atenção Primária. *Revista Brasileira de Cancerologia*, 58 (3), 389–398. <https://doi.org/10.32635/2176-9745.RBC.2012v58n3.590>
11. Lopes, VAS, & Ribeiro, JM (2019). Fatores limitantes e facilitadores para o controle do câncer de colo de útero: Uma revisão da literatura. *Ciência & Saúde Coletiva*, 24 (9), 3431–3442. <https://doi.org/10.1590/1413-81232018249.32592017>
12. Corrêa, CSL, Lima, A. de S., Leite, ICG, Pereira, LC, Nogueira, MC, Duarte, D. de AP, ... Bustamante-Teixeira, MT (2017). Rastreamento do câncer do colo do útero em Minas Gerais: Avaliação a partir de dados do Sistema de Informação do Câncer do Colo do Útero (Siscolo). *Cadernos Saúde Coletiva*, 25 (3), 315–323. <https://doi.org/10.1590/1414-462x201700030201>
13. Damacena, AM, Luz, LL, Mattos, IE, Damacena, AM, Luz, LL, & Mattos, IE (2017). Rastreamento do câncer do colo do útero em Teresina, Piauí: Estudo avaliativo dos dados do Sistema de Informação do Câncer do Colo do Útero, 2006-2013*. *Epidemiologia e Serviços de Saúde*, 26 (1), 71–80. <https://doi.org/10.5123/S1679-49742017000100008>

14. Costa FKM, Weigert SP, Burci L, Nascimento KF (2017). Os desafios do enfermeiro perante a prevenção do câncer do colo do útero. *Revista Gestão e Saúde*, 17(1); p. 55-62.